

## OPINIÃO

## Como bares e restaurantes podem sobreviver à crise do coronavírus

José Araújo Netto (\*)

A chegada do Coronavírus ao Brasil lançou um desafio extra para as empresas nacionais, principalmente aquelas do segmento da alimentação fora do lar

Devido às medidas de prevenção da doença, que incluem isolamento social, as pessoas estão deixando de sair de casa e mudando gradualmente seus hábitos de consumo – ao invés de ir até um restaurante ou bar para realizar suas principais refeições, a nova rotina inclui colocar a mão na massa e preparar os próprios alimentos e, às vezes, pedir comida em casa.

Com isso, milhares de empreendimentos gastronômicos em todo país já suspenderam suas operações tradicionais ou alteraram seus expedientes, mas isso não está sendo o suficiente para que eles possam “sair com vida” deste momento de crise. Mas, para dar a volta por cima, é preciso que os donos de bares e restaurantes entendam seu local na economia para que possam traçar estratégias que beneficiem a si mesmos e toda a comunidade.

Em um panorama que estabelece três meses de isolamento, com baixo – ou baixíssimo – faturamento para bares e restaurantes, existem três níveis de empresas: as “verdes”, que possuem alto poder aquisitivo, ou seja, podem atuar sem grande fluxo de caixa e conseguem retornar ao mercado tranquilamente após a crise; as “amarelas”, que contam com um caixa razoável para manter as contas em dia, mas sem fluxo diário vão entrar no negativo e, conseqüentemente, ter dificuldade para se estabilizar novamente; e as “vermelhas”, que já estão com capital de giro zerado e não sabem nem como vão pagar o aluguel no final deste mês.

As empresas verdes podem e devem criar oportunidades neste momento de crise. Como o foco desses empreendimentos não é sobreviver, eles devem continuar aparecendo na mídia de forma positiva, investindo no próprio marketing e pensando no futuro da organização. Para isso, além de criar ações que beneficiem os clientes e gerem engajamento à marca, devem observar os pequenos negócios ao redor, principalmente aqueles essenciais para o funcionamento futuro da empresa, como fornecedores, e ajudá-los. Afinal, este momento não é de quebra de contratos, mas sim de auxílio e solidariedade com aqueles que tem risco de fechar as portas.

Para as empresas amarelas, o mais importante é cuidar dos funcionários e colaboradores, mantendo os salários em dia, mesmo que seja necessário estabelecer uma redução de carga horária ou adiantar as férias coletivas. Mas como manter os pagamentos em dia sem o faturamento que já estava planejado? O primeiro passo

é antecipar os recebíveis, como valores de cartão de crédito ou de aplicativos de delivery. Mesmo que isso signifique perder um pouco, devido às taxas de adiantamento, esse dinheiro em mãos pode salvar a receita do estabelecimento. A dica é que os donos de bares e restaurantes tentem conversar com os aplicativos para propor um adiantamento facilitado e, também, se beneficiem das reduções de taxas que vários bancos já se propuseram a fazer.

Como nem sempre apenas adiantar valores é suficiente, economizar também se faz necessário. Este é o momento de rever sua cadeia de suprimentos, procurar preços mais acessíveis e negociar com fornecedores, principalmente com aqueles de produtos perecíveis. Se você conseguir subsídios mais baratos, também poderá diminuir os preços do seu cardápio e fazer promoções para atrair mais clientes. Desta forma, todos saem ganhando.

Por fim, a dica para as empresas amarelas é procurar se manter ativo nas redes sociais, gerando conteúdo relevante para manter os clientes entrosados e falando sobre o seu negócio. Um exemplo disso é gravar vídeos com receitas especiais da casa para que o público tente reproduzi-las em casa.

Já para as empresas vermelhas, que iniciaram a crise com pouco fluxo de caixa, as dicas vão além de antecipar receitas, renegociar prazos e manter as redes sociais ativas: é preciso buscar apoio profissional. Neste momento existem diversos profissionais oferecendo apoio gratuito ou no modelo “pague mediante bons resultados”.

Consultar linhas de crédito pode ser também uma excelente saída. Empréstimo R\$ 50 mil do banco e dividir em 48 vezes pode dar um fôlego ao negócio, sem pesar tanto no bolso do empresário. Além disso, é importante não gastar dinheiro com suprimentos que não são vendidos com facilidade, mas sim investir nos produtos que mais saem da sua loja.

Se nada disso der certo, é preciso entrar em um processo de congelamento de gastos. Barganhar o não pagamento do imóvel com o proprietário do seu ponto comercial – neste caso, é possível pedir um parcelamento da dívida quando o bar ou restaurante voltar a atuar normalmente; negociar o pagamento dos fornecedores conforme a venda dos produtos ou, caso o estabelecimento feche, propor um pagamento mínimo apenas para que o outro não se prejudique; e estabelecer uma conversa franca com seus funcionários.

Se houver a necessidade de demissões, é imprescindível abrir as contas da empresa para os colaboradores e, se possível, prometer uma recontração assim que o mercado se estabilizar.

(\*) - É sócio-fundador das redes Porks – Porco & Chope e Mr. Hoppy e comanda o Bar Quermesse na cidade de Curitiba.

## Gestão das empresas não será a mesma após pandemia

CEO da Prime Talent, David Braga avalia que mudanças no meio corporativo vão além do trabalho remoto e incluem inovações nos processos e na cultura organizacional

De uma hora para outra, grande parte dos funcionários das empresas de todo o mundo foram obrigados a trabalhar em home office.

Ou seja, houve um impacto disruptivo imediato no ambiente organizacional, após o anúncio da pandemia da Covid-19 e, conseqüentemente, a necessidade de quarentena em todos os países. Na avaliação do CEO e headhunter da Prime Talent, David Braga, essa alteração é, provavelmente, apenas o começo de diversas mudanças que virão pela frente nos processos e na cultura organizacional, com desafios para empresas e empregados de variados níveis hierárquicos.

Em todos os aspectos, os impactos do surto do Coronavírus ainda são incalculáveis. No entanto, é certo que isso alterou a dinâmica de trabalho, cobrando novos hábitos das corporações, inclusive modelos de gestão diferenciados. “Empresas que eram reacias com o trabalho remoto, se viram obrigadas a adotar essa solução, que tem se mostrado eficiente ou talvez a melhor opção para o momento. Isso porém, tem colocado à prova empresas que, tradicionalmente, têm uma cultura de poder e controle (gestão centralizada)”, argumenta Braga.

Nesse sentido, o executivo explica que manter os profissionais à distância exige a adoção de um modelo descentralizado, com foco em performance (entregas) e, não, apenas no controle das oito horas diárias trabalhadas. Em consequência, as lideranças precisam desenvolver uma comunicação mais apurada, com maior transparência na passagem das informações e alinhamentos com os times que, agora, estão descentralizados (pontos distintos) e precisam manter os compromissos. “A gestão remota precisa ser assertiva, garantindo as entregas na qualidade e nos prazos pré-estabelecidos com os clientes”, explica.

Portanto, no pós-pandemia, as em-



presas precisarão lidar com sua percepção de como o trabalho deve ser feito, uma vez que precisarão mudar. “Modelos tradicionais de gestão estão sendo questionados, até porque não se mostraram eficientes no primeiro momento da quarentena, que exigiu respostas rápidas, colaboração, cocriação e, sobretudo, decisão compartilhada e descentralizada”, destaca Braga.

Da mesma forma, não apenas no pós-pandemia, mas mesmo antes, é fundamental avaliar a estrutura das organizações, verificando se faz sentido reestruturar, reduzindo custos, mas com uma atenção muito especial para não perder capital intelectual. “Na última crise, várias empresas fizeram cortes, tendo como base apenas os maiores salários. Isso levou a resultados desastrosos no médio e longo prazos”, pontua o CEO da Prime, especializada na seleção de executivos de média e alta gestão.

Um dos pontos que deve ser analisado, nesse contexto, é a real necessidade de todos os colaboradores, indepen-

dentemente da área de atuação, trabalhem dentro das empresas. “Quanto custo fixo poderia ser reduzido com a entrega de andares em prédios ao se adotar o home office? As organizações mais estratégicas têm líderes capazes de delegar e fazer os respectivos follow ups, empoderando seus colaboradores, na tratativa dos problemas. Somente praticando, crescemos. É o que chamamos de aprendizado on the job”, conclui David Braga.

Ele reforça que as corporações que possuem práticas de gestão mais modernas, ações diferenciadas de talent management, além de ideias e soluções oriundas de startups e abertura para adotar modelos disruptivos, são as que deram respostas mais ágeis e assertivas diante da crise. Por isso, a perspectiva é de que a Covid-19 mude os negócios e a sociedade de maneira importante. Após o atual período de urgências passar, as empresas devem considerar o que muda e o que aprenderam para que possam refletir as transformações em seus planos.

## Portal EaD da Prefeitura de São Paulo promove mentorias e dicas para empreendedores durante crise do Coronavírus

Buscando alternativas de capacitação para a população e apoio ao empreendedorismo durante a quarentena do Coronavírus, a Prefeitura de São Paulo, por meio da Fundação Paulistana, entidade vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, fará transmissões ao vivo e compartilhamento de vídeo aulas e podcasts com conteúdos sobre gestão de negócios. As lives serão realizadas a partir desta terça-feira, 7 de abril, no Portal do Cate, com acesso totalmente gratuito.

“O período de isolamento pode ser uma oportunidade de capacitação para

jovens que buscam uma oportunidade de trabalho ou para quem deseja ampliar os conhecimentos e até abrir um negócio próprio. O Portal do Cate é uma ferramenta gratuita, que pode ser acessada de qualquer computador, tablet ou smartphone, acessível para o público que busca se preparar ainda mais para as oportunidades que vão surgir após este período”, explica a secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Aline Cardoso.

O conteúdo aborda desde questões técnicas de um negócio, como a gestão de gastos, pagamentos de funcionários, empréstimos e modernização; até

cuidados que o empreendedor deve ter, como manter a saúde mental em tempos de crise. Dicas de linha de crédito acessível e o uso da internet para a venda de produtos também serão debatidos no bate papo on-line, que permite a interação dos espectadores por meio de comentários.

As transmissões estão sendo realizadas desde 30 de março, sendo desenvolvidas em parceria com a Aliança Empreendedora com horário de início previsto a partir de 10h30. Para acompanhar ao vivo, basta acessar o Portal do Cate – www.cate.prefeitura.sp.gov.br



## News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

## SUSE e Lenovo fecham parceria com foco em soluções SAP

@ A Lenovo, empresa líder no fornecimento de tecnologia inteligente, anuncia parceria com a SUSE, empresa de código aberto, para oferecer uma combinação de recursos para os clientes, como pacotes de soluções SAP de missão crítica, alto desempenho e ofertas de armazenamento definido por software baseado em tecnologia Ceph. A Lenovo já vendeu mais de 7.200 sistemas SAP HANA no mundo. “O SUSE Linux Enterprise Server SAP é o sistema operacional recomendado e suportado para SAP HANA. Por isso, apostamos nessa parceria para oferecer as melhores soluções para nossos clientes.”, afirma Rodrigo Guércio, presidente da Lenovo Data Center (<http://www.lenovo.com/>) ou ([www.suse.com](http://www.suse.com)).

## Plataforma “Empresa Digital”

@ A Algar Telecom tem buscado cada vez mais novas formas de se conectar com seus clientes e prospects. Pensando nisso, acaba de lançar uma plataforma digital para realizar seus atendimentos aos clientes de médias e grandes empresas. Agora, o clientes e prospects

que precisarem falar rapidamente com um dos consultores para solicitar uma solução de TI e Telecom para sua empresa ou negócio, pode acessar o [www.empresadigital.algartelecom.com.br](http://www.empresadigital.algartelecom.com.br) e se conectar de forma mais ágil e com qualidade no ambiente digital.

## Canvas anuncia integração com o Google Hangouts Meet para facilitar aulas remotas

@ O Canvas anunciou outra integração para facilitar a criação de videoconferências em sua plataforma. Agora é possível adicionar ligações do Hangouts Meet a um curso no ambiente virtual de aprendizagem. A nova função cria um link exibido no painel de professores e alunos que abre uma videoconferência do Google Hangouts em uma nova aba. Para dispositivos móveis, o redirecionamento acontece para o aplicativo do Google Meet. O endereço é atualizado automaticamente a cada aula. Vale citar que os recursos avançados de videoconferência do Hangouts Meet, como reuniões para até 250 participantes, transmissões ao vivo para até 100 mil espectadores e gravação de chamadas, estão disponíveis gratuitamente até julho para os clientes do G Suite e G Suite for Education ([www.instructure.com/pt-br](http://www.instructure.com/pt-br)).